



METODOLOGIA CIENTÍFICA: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS RESUMOS DE ARTIGOS ACADÊMICOS¹

Claudia Abramczuk

Doutoranda em Administração, Tecnologia e Inovação pela
Universidade Federal do Paraná, Brasil.

E-mail: abr.claudia@gmail.com

Marcel Dilly

Mestre em Administração pela Universidade Positivo, Brasil.

E-mail: marceldi@yahoo.com.br

Ricardo Engelbert

Doutorando em Administração pela Universidade Positivo, Brasil.

E-mail: ricardo@engelbert.com.br

Alexandre Reis Graeml

Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, Brasil.

Professor da Universidade Positivo, Brasil.

E-mail: agraeml@up.edu.br

Resumo

Este artigo analisa a eficácia dos resumos dos artigos acadêmicos em comunicar os aspectos essenciais do estudo de forma autônoma do texto principal. Para isso utilizou-se como objeto de análise 173 artigos publicados nos anais da área de Administração da Informação (ADI) do Enanpad, ao longo de um período de três anos. Todos os resumos foram analisados classificando-se cada fragmento de texto com relação ao tipo de informação contida: contextualização, objetivo do trabalho, justificativa, metodologia adotada, resultados alcançados ou outros. Os resultados obtidos foram analisados quantitativamente, inclusive por meio de técnicas de análise multivariada, sendo contrastados com as recomendações fornecidas pela literatura, assim como nas orientações dos comitês científicos de congressos acadêmicos e editoriais de revistas da área de Administração. Constatou-se que uma parte significativa dos resumos não cumpre seu objetivo, deixando de fornecer informações importantes para que o leitor seja capaz de saber o que foi feito, como foi feito e a que resultados se chegou.

Palavras-chave: Conteúdo do resumo. Qualidade do resumo. Relatório de pesquisa científica. Enanpad.

1 INTRODUÇÃO

A informática facilitou o acesso à informação necessária para a realização de pesquisa acadêmica. Inúmeras bases de dados disponíveis pela *Internet*, ou a partir de terminais de computador instalados em bibliotecas, permitem que se encontrem rapidamente resumos e até mesmo os artigos completos sobre praticamente qualquer assunto. Isto reduz o custo de obtenção de um ingrediente importante para qualquer projeto de pesquisa, que são os

¹ Uma versão preliminar deste texto foi publicada no XV Simpósio de Engenharia de Produção, realizado entre os dias 10 e 12 de novembro de 2008 em Bauru-SP, tendo recebido o prêmio de melhor artigo da área temática Educação.

trabalhos realizados anteriormente sobre o assunto. Localizar e ter acesso a esses dados permite que o pesquisador avance na compreensão do tema com o qual pretende trabalhar, antes de se comprometer de forma irremediável com um problema de pesquisa específico. Reduz os riscos de se realizar esforços desnecessários para "reinventar a roda", uma vez que descortina para o pesquisador os avanços já realizados por seus pares e permite que se encontrem lacunas de conhecimento que, eventualmente, possam ser preenchidas a partir do adequado direcionamento da pesquisa que se inicia, o que pode aumentar a relevância do trabalho. Em pesquisa científica, é praticamente impossível trabalhar de forma isolada. Depende-se sempre das contribuições anteriores de outros pesquisadores para que se possa "assentar mais um tijolo" na construção do conhecimento². Na maior parte dos casos, o progresso é incremental e não radical, mas, de tempos em tempos, ocorrem rupturas com o paradigma vigente e a proposição de novas teorias, conflitantes com as anteriormente em voga (o que pode significar ter que "retirar algum tijolo que por ventura esteja mal colocado na parede da ciência"³). Em qualquer dos casos (evolução ou revolução) é essencial que se tenha acesso à discussão já ocorrida sobre o assunto, seja para reforçá-la, seja para apontar suas falhas e indicar novos caminhos.

A propósito, muitos acreditam que, ao discutir a forma como determinado tema avançou ao longo do tempo e estabelecer o estado-da-arte sobre o assunto, em uma seção ou capítulo de referencial teórico do relato de pesquisa⁴, o autor está prestando um serviço aos seus leitores, por contextualizar o seu trabalho. Na verdade, o principal benefício desta ação é anterior e fundamental para o desenvolvimento do trabalho do próprio pesquisador: ela permite que ele compreenda melhor as variáveis que cercam e interferem no seu problema de pesquisa. Ou seja, embora inegavelmente a revisão bibliográfica (ou de outras fontes) possa interessar ao leitor, ela é essencial para o autor, pois se constitui na base sobre a qual vai construir seus argumentos nas etapas posteriores da pesquisa⁵.

Como já se mencionou, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) reduziram o custo de localização e acesso preliminar ao trabalho de outros pesquisadores. Mas, ao mesmo tempo, acarretaram um outro problema: no meio de tanta informação disponível, como separar a que é útil e importante para o trabalho que se pretende realizar daquela que não apresenta relevância? E, principalmente, como fazer isso sem perder tempo precioso que seguramente fará falta em outras etapas da pesquisa? Percebe-se que o ganho de eficiência proporcionado pelo fácil e rápido acesso ao conteúdo de gigantescas bases de dados pode ser neutralizado pela necessidade de esforço adicional para "separar o joio do trigo", se não houver mecanismos eficientes para auxiliar nessa tarefa.

Uma possível (e bastante razoável) resposta às questões acima é, pelo lado dos provedores de conteúdo (autores), disponibilizar bons resumos e, pelo lado dos usuários dessas fontes (outros pesquisadores), concentrar-se preliminarmente na análise dos resumos dos trabalhos pré-selecionados, avançando para a leitura do texto completo apenas depois de se estar seguro de que vale a pena investir tempo nisso. Esta é uma preocupação compartilhada por pesquisadores tanto de ciências naturais (WINKER, 1999; SANTOS; PEREIRA,

² Isaac Newton já reconhecia a importância de seus antecessores na pesquisa que realizava: "Se consegui ver mais longe, isto só foi possível porque subi nos ombros de gigantes", teria afirmado em carta a Robert Hooke, escrita em 1676.

³ O método científico se baseia em probabilidades para estabelecer intervalos de confiança, que permitem rejeitar hipóteses previamente estabelecidas assumindo-se um risco calculado de se estar errado. Nunca é demais lembrar que em ciência não existem (ou não deveriam existir) dogmas. Mudam os tempos e algumas verdades podem se tornar "menos verdadeiras" ou mesmo cair em completo descrédito.

⁴ Entenda-se por relato de pesquisa um artigo de comunicação em um congresso científico ou revista acadêmica, uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado ou qualquer outro mecanismo formal de disseminação dos resultados do trabalho de um pesquisador ou grupo de pesquisa.

⁵ A escada que permite ascender aos "ombros do gigante" (ver nota 2).

2007) como das ciências sociais (GONÇALVES, 2008). Em tempos de sobre-exposição à informação, mecanismos simples de triagem como este passam a ser fundamentais para garantir a eficiência do uso do tempo. A partir do ponto de vista do autor, portanto, proporcionar um bom resumo é duplamente importante: primeiro, demonstra o respeito pelo tempo do leitor, ajudando-o na árdua triagem do material que lhe cai em mãos; além disso, aumenta a visibilidade do trabalho para aqueles que dele podem usufruir. Os resumos sempre serviram para "vender" o artigo (KOOPMAN, 1997), mas sua função cresce de importância em um mundo de muita informação e pouca atenção⁶.

Shapiro e Varian (1999) chamam a atenção para o que os economistas definem como um bem da experiência. Um bem é assim classificado quando os consumidores precisam experimentá-lo para atribuir-lhe valor. A informação é um bem da experiência. Somente se consegue atribuir valor a ela após o seu completo consumo. Assim, da mesma forma que um *trailer* de cinema procura demonstrar o valor de um filme ao potencial consumidor, o resumo de um texto acadêmico precisa ajudar o leitor a decidir se deseja ou não "consumir" a informação completa⁷.

Assim sendo, este trabalho busca analisar os resumos dos artigos aprovados para publicação nos anais da área de Administração da Informação (ADI) do Enanpad, com a finalidade de verificar se são capazes de comunicar os aspectos essenciais dos artigos a que se referem, de forma autônoma.

Nas próximas seções, será apresentada uma revisão da literatura sobre o que deve conter um bom resumo acadêmico. Depois, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a avaliação dos resumos analisados, o que é seguido dos resultados obtidos a partir da sua utilização. Finalmente, serão apresentadas as considerações finais e sugestões de aprimoramento.

2 O QUE DEVE CONTER UM RESUMO?

Para responder a essa questão, este estudo recorre a três fontes de recomendações: (1) às normas que regem a elaboração de trabalhos acadêmicos, (2) às recomendações dos editores de publicações e promotores de eventos científicos, que proporcionam os meios pelos quais esses artigos alcançam sua divulgação e (3) aos estudiosos que dedicaram atenção ao tema.

Na NBR 6028, norma publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), percebe-se a preocupação de indicar forma, conteúdo e extensão esperados de um resumo, que é lá definido como uma "apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento". Entre outros tipos de resumos cuja análise não faz parte do escopo desse trabalho (resenhas, críticas etc.), a ABNT classifica os tipos de resumo como *indicativos*, que "indicam apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensam a consulta ao original" e resumos *informativos*, que "informam ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este

⁶ O economista Herbert Simon, ganhador do prêmio Nobel 1978, afirmava que "a riqueza da informação cria a pobreza da atenção" (SIMON, 1997). Isto reforça o argumento que, quanto mais informação houver disponível, e mais fácil for o acesso a ela, menor a atenção que se consegue dedicar a cada fragmento de informação disponível e maior a necessidade de se aumentar a eficiência da comunicação (transmitir mais em/com menos).

⁷ Compreenda-se aqui que o produtor do filme tem um forte interesse comercial em induzir o espectador a assistir o filme, o que o induz a adotar uma estratégia de omitir o essencial para estimular a curiosidade e garantir audiência. Neste sentido, objetivo é distinto do autor de um resumo, que está preocupado em utilizá-lo para transmitir a essência. Portanto, a analogia aqui produzida tem o único intuito de mostrar que, no caso de *bens da informação* é necessário que o contato prévio cause um impacto positivo para que haja interesse em ir adiante e dedicar tempo à obra completa.

possa, inclusive, dispensar a consulta ao original". Quanto à sua extensão, a NBR 6028 recomenda que "os resumos devem ter: de 150 a 500 palavras quando utilizados em trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos; de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos; e de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves" (ABNT, 2003).

Povoam os *websites* das instituições de ensino manuais e normas de escrita de trabalhos acadêmicos, quase sempre alinhados com o que a ABNT normatiza. Muitos deles trazem dicas sobre o que é e como deve ser elaborado um resumo. Martins (2007, p. 59), cujo texto é replicado ou citado por quase todos os manuais de redação, traz a seguinte explicação sobre o resumo:

trata-se da apresentação concisa de todos os pontos relevantes de um texto. Visa fornecer elementos capazes para permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta integral do texto. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho; nos resultados, deve-se ressaltar o surgimento de fatos novos, descobertas significativas, contradições com teorias anteriores, bem como relações e efeitos novos verificados. Devem-se descrever as conclusões, isto é, as consequências dos resultados e o modo como eles se relacionam aos objetivos propostos no documento em termos de: recomendações, aplicações, sugestões, novas relações e hipóteses aceitas ou rejeitadas; [...] o resumo deve ser composto de uma sequência corrente de frases concisas, e não de uma enumeração de tópicos.

As normas e manuais ainda incluem recomendações sobre o uso do verbo, que deve aparecer preferencialmente na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Recomenda-se, ainda, evitar: a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, devem ser definidos na primeira vez que aparecerem.

O resumo pode ser iniciado apresentando-se, em uma frase, a razão pela qual o estudo foi feito (justificativa), seguida de outra frase descrevendo o que foi feito (objetivo). A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc., o que representa a metodologia adotada). Sugere-se a utilização de um único parágrafo para o resumo (FONSECA, 2005; PEREIRA et al., 2005).

Ao analisar-se o que recomendam as principais publicações científicas brasileiras percebe-se, além de um alinhamento com o que a NBR prescreve, uma preocupação focada na limitação da extensão do resumo. Uma análise das recomendações de extensão presentes em periódicos incluídos no sistema Qualis da Capes indica um mínimo de 100 palavras, ou 10 linhas, e um máximo de 150 a 200 palavras, ou 15 linhas, como valores mais frequentes. Em alguns casos, aceitam-se resumos um pouco mais extensos, de 250 palavras. A própria ANPAD, organizadora do EnANPAD, evento do qual foram retirados os artigos que foram alvo do presente estudo, já apresentou uma orientação geral para todos os seus eventos recomendando resumos de 10 a 15 linhas, utilizados para "descrever o objetivo do trabalho, fornecer uma breve descrição da metodologia empregada, os principais resultados obtidos e as contribuições teóricas e gerenciais do artigo", embora recentemente tenha optado por solicitar aos autores dois resumos: um bastante curto (com no máximo 100 palavras) para constar dos anais; e outro mais longo, para ser utilizado pelos líderes de tema em uma

avaliação preliminar sobre se o artigo deve ser submetido ao *double blind review* ou descartado preliminarmente.

Entre as regras de submissão presentes nas principais publicações, verificou-se a orientação de que o resumo deve destacar: o assunto do trabalho, o objetivo do texto, as conclusões do trabalho, ser redigido em linguagem clara e objetiva, ser inteligível por si mesmo, dispensando a consulta ao trabalho, evitar repetição de frases inteiras do trabalho, respeitar a ordem em que as idéias ou fatos são apresentados, empregar verbos na voz ativa, utilizar de preferência a 3ª pessoa do singular, evitar o uso de parágrafos, frases negativas, abreviaturas, fórmulas, quadros, equações etc. (RAC, s.d.; RAE, s.d.; READ, s.d.; RAM, s.d.).

Os autores que já dedicaram trabalhos a recomendações sobre a redação de resumos apontam a objetividade e a “captura” do leitor como os pontos mais importantes. Severino (2000) e Martins (2007) afirmam que o texto em si deve ser apresentado de uma forma clara e concisa, destacando os pontos relevantes e passando ao leitor uma idéia completa do trabalho. Koopman (1997), na mesma linha, afirma que o resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos, incluindo: a motivação, definição do problema, enfoque, resultados e conclusões.

Segundo Michaliszyn e Tomasini (2008), não é necessário se ater excessivamente ao detalhe da quantidade de palavras, mas, sim, elaborar um texto coerente e que expresse bem o tema trabalhado. Esses autores também recomendam que as frases devem ser corridas, não elencando temas e títulos.

O resumo é a parte mais lida do artigo, pois frequentemente é a única parte lida. É por meio do resumo que os leitores decidem se irão ler o artigo na íntegra. Por esse motivo, o texto do resumo deve ser um modelo de clareza e objetividade. Koopman (1997), Michaliszyn e Tomasini (2008) e Martins (2007) concordam que o resumo deve descrever de forma clara e sintética o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento, visando a fornecer elementos para o leitor decidir se deseja ler o trabalho no todo. Não é preciso fornecer muitos detalhes dos métodos utilizados no resumo, bastando mencioná-los, na opinião de Spector (2001). Martins (2007) enfatiza ainda que os resultados devem evidenciar o surgimento de fatos novos, descobertas significativas, contradições com teorias anteriores, bem como relações e efeitos novos verificados. Com uma preocupação nitidamente informativa, Spector (2001) salienta que os resultados mais relevantes do estudo devem ser descritos no resumo, mas que não basta informar que A foi diferente de B. É preciso, na opinião desse autor, informar valores e, sempre que possível, intervalos de confiança. Para ele, resultados positivos e negativos são igualmente relevantes, devendo ser mencionados.

3 PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA AVALIAÇÃO DOS RESUMOS

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, já que se propõe a descrever as características de uma população específica, conforme sugerem Gil (2002) e Martins (2007). Em relação aos procedimentos empíricos, o trabalho caracteriza-se como bibliográfico, ou seja, é uma pesquisa “[...] desenvolvida com base em material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44) na construção do referencial teórico e como documental por valer-se “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45), quais sejam os resumos dos artigos contidos nos anais do Enanpad, área de ADI, publicados ao longo de um período de três anos.

Finalmente ela pode ser classificada como exploratória, observacional e não participante, pois os pesquisadores, ao esforçarem-se para melhor conhecer o objeto da

pesquisa, não tomaram parte do estudo como participantes do grupo observado. A observação foi realizada de forma passiva, com a intenção de levantar e registrar da forma mais exata possível os dados que interessavam à análise.

A delimitação da pesquisa envolveu a definição do período para o qual os resumos dos artigos aprovados para publicação nos anais do Enanpad seriam avaliados. Optou-se por analisar os resumos publicados nos anais do evento ao longo de três anos. Em função dessa delimitação, foram considerados 173 resumos.

Para produzir um protocolo para a coleta de dados que possibilitasse a avaliação dos resumos, foram definidas as variáveis a serem analisadas com base na revisão das exigências das principais revistas acadêmicas brasileiras, além da revisão da literatura sobre o tópico. Complementarmente às variáveis utilizadas no estudo de Oliveira (1998), que focou o seu trabalho em uma comparação simples da extensão dos títulos e resumos, sem uma preocupação com o conteúdo, este trabalho definiu variáveis que envolvem a extensão do resumo dedicada a cada um dos itens indicados pela literatura como necessários para a correta avaliação do artigo, a partir do resumo.

Essas variáveis contêm expressas em números de linhas e suas frações, a extensão da justificativa, contexto, objetivo, metodologia e resultados da pesquisa, conforme presentes em cada resumo.

Quanto às revistas acadêmicas percebe-se que a maioria delas apresenta apenas indicação do tamanho mínimo e máximo para o resumo. Dentre elas, a Revista de Administração Mackenzie (RAM) solicita que o resumo seja em português, justificado e em bloco único, com no máximo 150 palavras e cinco palavras-chaves; a Revista Eletrônica de Administração (REAd) exige que os artigos apresentem um resumo entre 200 e 400 palavras em português e indicação de palavras-chave; a revista *Perspectivas em Ciências da Informação* descreve como item de verificação para submissão o resumo em português e inglês com extensão máxima de 80 palavras. Entretanto, algumas outras revistas estabelecem critérios para nortear a construção do resumo, além de recomendarem que contenham informações sobre o objetivo, o método utilizado, os resultados e as conclusões do trabalho. Dentre as revistas que têm esse tipo de preocupação estão a Revista de Administração Contemporânea (RAC), a Revista de Administração de Empresas (ERA) e a *Brazilian Administration Review* (BAR).

A partir da revisão da literatura, das recomendações das revistas acadêmicas e de Oliveira (1998) construiu-se o protocolo de análise de resumos apresentado na Tabela 1, utilizado como base para o registro das informações relacionadas aos resumos, pelos pesquisadores envolvidos na coleta e análise dos dados.

Os resumos foram analisados por dois pesquisadores separadamente, que contabilizaram o número de linhas gasto com cada uma das partes componentes, conforme indicado na Tabela 1. Depois de realizada a classificação das partes, os resultados obtidos foram comparados para cada parte componente dos 173 resumos (contexto, objetivo, metodologia, resultados e outros).

Observou-se que em 62,1% dos casos as avaliações coincidiram. Nos outros casos, foi calculada a média das 2 avaliações, de modo que, para os 37,9% das avaliações que não coincidiram, fosse adotado um valor médio em substituição às avaliações individuais dos dois pesquisadores. Este cálculo definiu, para cada resumo, a extensão em linhas de cada uma das partes. Em seguida foi calculada a proporção de cada uma delas no tamanho total de cada resumo, ou seja, o percentual do espaço utilizado para apresentar a contextualização, o objetivo, a metodologia e os resultados.

Tabela 1 – Especificação das variáveis de estudo

Variável	Objetivo	Operacionalização
Tamanho do título	Identificar o tamanho do título, considerando todas as palavras que o compõem.	núm. de palavras
Tamanho do resumo	Identificar o tamanho do resumo.	núm. de linhas
Objetivo do artigo	Identificar a apresentação do objetivo no resumo e o espaço dedicado a ele.	núm. de linhas
Metodologia do artigo	Identificar a apresentação da metodologia utilizada no resumo e o espaço dedicado a ela.	núm. de linhas
Resultados do artigo	Identificar a apresentação dos resultados no resumo e o espaço dedicado a eles.	núm. de linhas
Contexto/justificativa	Identificar a apresentação de informações de contexto/justificativa no resumo e o espaço dedicado a isso.	núm. de linhas
Outros	Identificar a apresentação de outras informações no resumo que não as citadas anteriormente e o espaço dedicado a elas.	núm. de linhas

Fonte: os autores

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados de cada resumo, com os percentuais de suas partes componentes, foram utilizados para uma análise de *clusters* com cálculos realizados por meio do pacote de análises estatísticas SPSS.

A análise resultou na detecção de três *clusters* que possuem os valores médios de proporções de cada um dos itens avaliados no estudo dos resumos, conforme apresenta a Tabela 2, a seguir. O conjunto de resumos identificados como compondo o primeiro *cluster* foi chamado de *contextualizadores*, já que utilizam a maior parte do espaço disponível para o resumo com informações de contexto e justificativa do artigo. O segundo conjunto ficou caracterizado pela preocupação mais pronunciada com a metodologia, tendo sido denominado de *descritivos*. Por fim, o terceiro conjunto de resumos demonstrou preocupação prioritária em relatar os resultados, denominado *informativos*.

Um teste tipo Anova foi executado, cujos valores de *F* e *p* também estão apresentados na Tabela 2. Pode-se afirmar com base nesses valores que existem diferenças significativas entre os *clusters* para as variáveis “Contexto e Justificativa”, “Metodologia” e “Resultados” e

que é improvável que essas diferenças decorram de erro amostral. Ao mesmo tempo verificou-se que não existem diferenças significativas para as variáveis “Objetivo” e “Outros”. Isto indica que as primeiras variáveis são discriminantes entre os *clusters* enquanto as últimas não podem ser utilizá-las para diferenciá-los.

Tabela 2 – Médias das variáveis em cada *cluster* e resultado da ANOVA

	Cluster 1 (contextualizadores)	Cluster 2 (descritivos)	Cluster 3 (informativos)	F	p
Contexto e justificativa	0,44	0,13	0,12	137,545	<0,001
Objetivo	0,20	0,20	0,19	0,308	0,735
Metodologia	0,12	0,42	0,21	150,428	<0,001
Resultado	0,19	0,22	0,46	103,125	<0,001
Outros	0,04	0,03	0,03	0,396	0,674

Fonte: análise estatística dos dados da pesquisa.

Nesta segmentação de tipos de resumo merece destaque a presença constante e proporcional do objetivo em todos os tipos de resumos, ocupando em média 20% do espaço (número de linhas) disponível nos resumos. Classificados no item “Outros” apareceram, mais frequentemente, explicações sobre a estrutura do artigo, limitações encontradas no estudo e sugestões de desenvolvimentos futuros. Dos 173 resumos analisados, 118 (68,2%) continham os quatro itens fundamentais apontados pela literatura: contexto/justificativa, objetivo, metodologia e resultados. Dentre os elementos analisados, o contexto/justificativa é o item mais deixado de lado nos resumos, tendo sido ignorado em quase 25% dos casos. Deve-se ressaltar, contudo, que muitos dos manuais de metodologia não o consideram um item essencial.

As distribuições de frequências dos itens avaliados em cada um dos *clusters* adotados estão representadas na Figura 1. Fica claro, na representação gráfica, o predomínio dos itens que caracterizam cada um dos *clusters* nos resumos. Os resumos classificados como *informativos* possuem maior participação de resultados, os *descritivos* de metodologia, enquanto os resumos *contextualizadores*, dos itens de contexto e justificativa, que foram agrupados em uma variável chamada de contextualização para facilitar a análise.

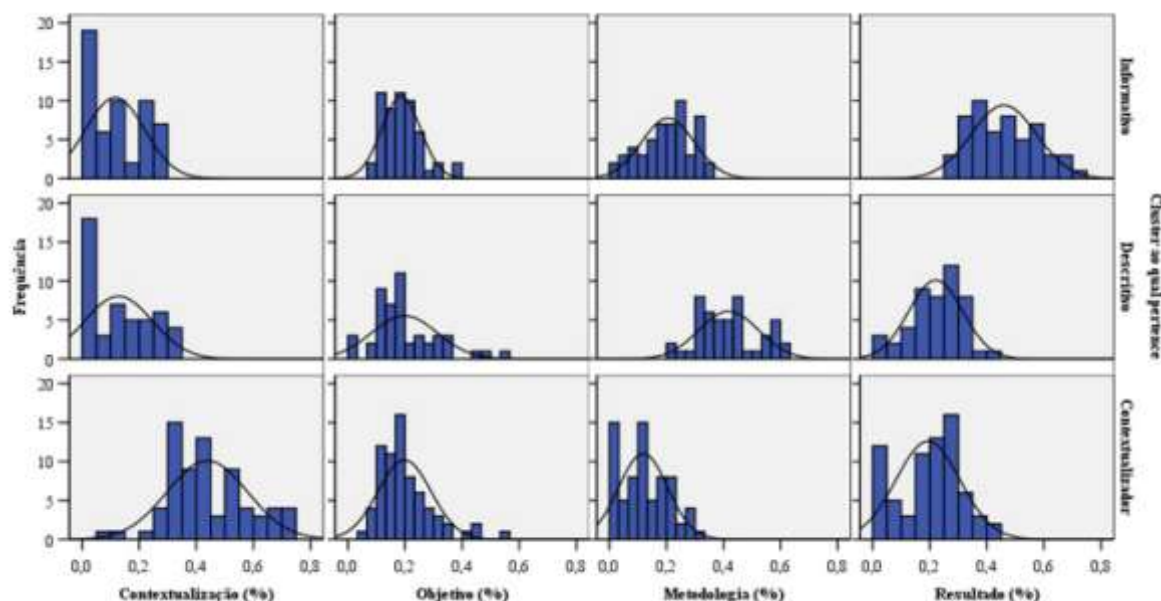


Figura 1 – Matriz de frequências das variáveis por clusters

Fonte: os autores

A distribuição dos casos dentro da classificação de clusters é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos casos nos clusters

<i>Descrição dos clusters</i>	<i>Distribuição dos resumos</i>	
Cluster 1 – resumos contextualizadores	71	41,0%
Cluster 2 – resumos descritivos	48	27,8%
Cluster 3 – resumos informativos	54	31,2%
Total	173	100%

Fonte: os autores

A literatura classifica os resumos como *indicativos*, que não apresentam resultados, limitando-se a apresentar a forma como foi realizado o trabalho, e resumos *informativos*, mais interessados em apresentar os resultados do trabalho.

A pesquisa realizada identificou na amostra de resumos estudada esses dois tipos de resumos. Há um grupo que se dedica mais fortemente à descrição da metodologia da pesquisa e das estratégias adotadas para a consecução dos objetivos. Esse tipo de resumo, chamado de *descritivo*, apesar de representar a menor parcela do conjunto analisado (27,8%), denota uma preocupação maior dos autores com o método e sua explicitação no resumo. Há também o grupo dos resumos *informativos*, que, como indicado na Tabela 3, representa 31,2% dos resumos do Enanpad. Nesses casos, os autores têm uma preocupação em salientar os achados da pesquisa, o que, aliás, é muito importante para que o leitor possa decidir sobre se deve ler ou não o artigo completo. Afinal, não basta que o método adotado seja convincente, é importante que os resultados a que se chega sejam também interessantes.

O que não se esperava de antemão era encontrar uma terceira categoria de resumos, preocupada principalmente com a contextualização e justificativa do trabalho, que aqui se chamou de *contextualizadora*. Curiosamente, esta foi a categoria que envolveu o maior grupo de resumos, na categorização decorrente da análise de *clusters* (41,0% dos casos).

Ao retornarem a esses resumos para procurar compreendê-los mais profundamente, os pesquisadores perceberam que, na verdade, a maior parte deles não tem uma intenção deliberada de contextualizar ou justificar a pesquisa realizada. Aparentemente, o que acontece é algo menos enaltecido: falta foco. Os autores deste tipo de resumo parecem não ter uma ideia clara do que incluir no resumo. A impressão que se tem é que estão cumprindo uma formalidade: foram incumbidos de escrever algumas linhas de resumo e, por não saberem como proceder, ou por já estarem esgotados após a tarefa de redigir o próprio artigo, replicam algumas linhas da introdução ou criam um texto novo, mas sem um compromisso com a síntese do trabalho maior, como seria de se esperar.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Embora algumas das principais revistas acadêmicas brasileiras recomendem que os resumos contendam informações sobre o objetivo, o método utilizado, os resultados e as conclusões do trabalho, a maioria delas somente dá indicações do tamanho mínimo e máximo que o resumo pode ter, o mesmo acontecendo com os comitês científicos de congressos, simpósios e conferências.

Considerando-se a frequência com que resumos produzidos por pesquisadores da área de Administração deixam de incluir informações sobre aspectos fundamentais da pesquisa, que deveriam estar ali relatados, seria razoável que as revistas científicas, assim como comitês científicos dos eventos da área, se preocupassem em esclarecer o que gostariam de ver contido nos resumos apresentados, não se limitando a informar o número máximo de linhas. Ao fazer isto, estariam contribuindo para “educar” os autores da área e, indiretamente, para a produção de melhores resumos e, conseqüentemente, para o aumento da eficiência dos pesquisadores na busca por referências para os seus próximos trabalhos.

É importante que os autores da área não percebam o resumo como aquele último esforço que precisa ser realizado apenas para possibilitar que o seu artigo seja submetido a uma revista ou evento científico. De fato, sua elaboração deve ocorrer ao final, por uma simples razão de dependência/precedência: é necessária a existência prévia de um artigo para que se possa resumi-lo.

A relevância do resumo foi reafirmada inúmeras vezes ao longo deste trabalho. No início para justificá-lo, mas depois para fazer o leitor perceber que o resumo é o convite e o “empurrão” que se pode dar no leitor na direção do texto completo. Se o resumo é de má qualidade, que incentivo se dá ao leitor para que avance para o texto completo?

Espera-se que ao constatar que 27,8% dos resumos analisados se concentram em explicar como fazem (ênfase na metodologia), mas em muitos casos não dizem a que resultado chegam – algo que até podia ser adequado em outros tempos, em que se tinha menos o que ler e mais tempo para fazê-lo – e outros 41,0% dos resumos demonstram ainda menor objetividade, dando apenas pistas do tema abordado, todos nos concentremos mais em redigir resumos que colaborem com o leitor, poupando-lhe tempo. Quem sabe desta forma, sejamos recompensados com a leitura do artigo completo!

**SCIENTIFIC METHODOLOGY:
ANALYSIS AND REFLECTION ON THE EFFECTIVENESS OF SCHOLARLY PAPER ABSTRACTS**

Abstract

This paper analyzes the effectiveness of scholarly paper abstracts to independently communicate the essential aspects of the paper. To do that, a set of 173 papers published in the proceedings of Enanpad's Information Systems track were analyzed considering a time frame of three years. All abstracts were analyzed and their fragments were classified according to the information they presented: contextualization, research objective, justification, methodology, obtained results or others. The results of such categorization were quantitatively analyzed using multivariate analysis and compared to recommendations in the literature, and from conference scientific committees and journal editors. Results show that most abstracts don't achieve their goal of presenting relevant information, allowing the reader to understand what was done, how it was done and also the results that were obtained.

Keywords: Abstract's content. Abstract's quality. Scientific research report. Enanpad

Artigo recebido em 04/05/2012 e aceito para publicação em 04/06/2012

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2003.

BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW. Disponível em: http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=2. Acesso em: 21 maio 2012.

ENANPAD. Enanpad 2005. Trabalhos apresentados. 2005. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=30&cod_evento_edicao=9&interna=true#administracao_da_informacao. Acesso em: 21 maio 2012.

ENANPAD. Enanpad 2006. Trabalhos apresentados. 2006. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=149&cod_evento_edicao=10&interna=true#administracao_da_informacao. Acesso em: 21 maio 2012.

ENANPAD. Enanpad 2007. Trabalhos apresentados. 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=280&cod_evento_edicao=33&interna=true#administracao_da_informacao. Acesso em: 21 maio 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio**. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FONSECA, O. J. M.; BARBOSA, W. A.; MELO, S. N. **Manual de normas para elaboração de monografias, dissertações e teses**. PPGDA-UEA, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 26, 2008.

KOOPMAN, P. How to write an abstract. Carnegie Mellon University. October, 1997. Disponível em: <http://www.ece.cmu.edu/~koopman/essays/abstract.html>. Acesso em: 21 maio 2012.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MICHALISZYN, M.; TOMASINI, R. **Pesquisa, orientações e normas para a elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, M. A informação nos títulos e resumos: trabalhos do Enanpad 97. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, setembro de 1998.

PEREIRA, A. M. et al. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: Udesc, 2005.

PERSPECTIVAS em Ciência da Informação. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>. Acesso em: 21 maio 2012.

PORTAL MACKENZIE. Disponível em: http://www4.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/Publicacoes/normas_publicacao.pdf. Acesso em: 02 maio 2008.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA. Disponível em: http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1. Acesso em: 02 maio 2008.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. Disponível em: <http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Linha>. Acesso em: 02 maio 2008.

REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: http://read.adm.ufrgs.br/enviar_artigo/artigos.php. Acesso em: 02 maio 2008.

SANTOS, E. F., PEREIRA, M. G. Qualidade dos resumos estruturados apresentados em congresso médico. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 4, p. 355, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SHAPIRO, C.; VARIAN, H. **A economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da *Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SIMON, H. Designing organizations for an information-rich world. In: LAMBERTON, Donald M. (Ed). **The economics of communication and information**. Cheltenham, Reino Unido: Edward Elgar, 1997.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WINKER, M. The need for concrete improvement in abstract quality. **JAMA**, v. 281, n. 12, p. 1129-1130, 1999.